

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE ESPÉCIES MEDICINAIS EM ÁREA DA RESERVA FLORESTAL DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, PE.

Miqueas Oliveira Morais da Silva¹; Livia Maria Coelho de Carvalho Moreira²; Lucas Resende Costa Alves³; Thamyres Assíria de Souza Gomes⁴; Delcio de Castro Felismino⁵

¹ Departamento de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, miqueas_morais@hotmail.com

² Departamento de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, liviacoeelho@live.com

³ Departamento de Farmácia /Universidade Estadual da Paraíba, lucasrcalves@hotmail.com

⁴ Departamento de Farmácia /Universidade Estadual da Paraíba, tamy_duda@hotmail.com

⁵ Professor do Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, Rua das Baraúnas, 351, Bairro Universitário, CEP 58429-500, Campina Grande-PB, Brasil, defelismino@ccbs.uepb.edu.br

Resumo: A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro e que apresenta uma elevada fitodiversidade medicinal. Considerando a grande diversidade e importância desse ecossistema para a região, ações de conservação devem ser desenvolvidas no intuito de preservar a flora medicinal da Caatinga. Portanto, o estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnofarmacológico de espécies medicinais de um fragmento da reserva florestal de Caatinga, no município de Santa Cruz do Capibaribe. A área está localizada na Fazenda Fieza, agreste de Pernambuco, constituída por 30 hectares. As espécies medicinais foram determinadas a partir do levantamento florístico fitossociológico pela metodologia de trilhas preexistentes, sendo realizadas observações de campo e coleta de material botânico de indivíduos. Durante o levantamento, o material botânico coletado foi devidamente herborizado, exsiccado e em seguida incorporado ao herbário Arruda Câmara/Universidade Estadual da Paraíba. Sendo os resultados correlacionados a literatura especializada usada na Etnomedicina. Foram identificadas e catalogadas 20 espécies de uso medicinal, pertencentes a 10 famílias, sendo a Fabaceae (20%) e Euphorbiaceae (20%) as mais representativas. A parte da planta mais utilizada foi à casca (23,40%), seguida das folhas (17,02%), as formas de uso mais frequentes foram infusão (22,39%) e tintura (17,92%), as indicações para tratamento de processos inflamatórios (10,32%), reumatismo (5,55%) e tosse (5,55%) foram as mais recorrentes. Com base nos resultados, observa-se uma ampla diversidade de plantas medicinais, que possuem grande potencial medicinal cuja exploração pode gerar benefícios diretos, desde que em regime de manejo sustentável.

Palavras-Chave: Parte utilizada, Forma de uso, Tratamento.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma das práticas mais difundidas da humanidade, sendo tão antiga quanto à própria história da humanidade e possui contribuições dos mais diversos tipos de civilizações. A obtenção das informações que constituem essa ciência é proveniente a partir da experiência acumulada entre as diversas gerações e do senso comum, sendo vista atualmente como uma área científica bastante pesquisada e estudada para que haja sempre o seu aperfeiçoamento, fomentando cada vez mais o seu progresso. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1990), cerca de 70% da população de países em desenvolvimento dependiam do uso da fitoterapia como única forma de tratar as moléstias e promover uma melhoria na qualidade de vida, demonstrando também sua suma importância e contribuição nos diversos âmbitos da medicina e da cultura.

A fitoterapia vem sendo cada vez mais disseminada, tanto na população em geral como nos órgãos responsáveis pela saúde pública, como o SUS (Sistema Único de Saúde), sendo necessária a transmissão dos conhecimentos para o seu uso. Essa prática possui como objetivo reduzir os gastos com medicamentos

sintéticos e sucintamente atender à expectativa da comunidade em questão.

No Brasil, houve uma grande contribuição por parte das misturas dos saberes dos mais diversos e variados grupos indígenas, juntamente com o conhecimento dos europeus e africanos que trouxeram consigo uma grande quantidade de plantas. No Nordeste, especificamente na área da Caatinga, temos uma grande diversidade cultural que representa um valioso conhecimento a ser explorado (ALBUQUERQUE; PEREIRA, 2002).

A Caatinga caracteriza-se por ser um bioma endêmico, exclusivamente brasileiro, e com grande porte de fitodiversidade. Estima-se que pelo menos 932 espécies vegetais foram registradas na região, sendo 380 endêmicas (MMA, 1998).

Dentre os biomas brasileiros, a Caatinga é o menos protegido e estudado e ocupa grande extensão da região Nordeste. Esse Bioma foi por muito tempo caracterizado como “pobre”, porém as pesquisas recentes têm revelado um grande potencial, uma ampla diversidade biológica, com espécies endêmicas e adaptações distintas. Apesar de ser um bioma com grande potencialidade ainda é pouco valorizado e reconhecido

A falta de regularidade pluviométrica, o manejo inadequado dessa

vegetação, seja pela retirada da madeira ou pela exploração da pecuária extensiva e agricultura, tem colocado em risco essa biodiversidade. A degradação ambiental já atinge mais de 60% do ecossistema (TABARELLI; SILVA, 2002), e segundo Rodal (2002) é possível que já tenham ocorrido processos de extinção local na fitodiversidade desse bioma, e conseqüentemente a perda de espécies que poderiam contribuir com a descoberta de novas drogas naturais. Considerando então a grande importância desse ecossistema para a região, ações de conservação devem ser desenvolvidas no intuito de preservar a flora medicinal da caatinga.

Segundo a Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (SECTMA, 2001), o estado de Pernambuco tem aproximadamente 90% de sua área incluída no bioma Caatinga, mas apenas 7% dos pernambucanos acham importante a sua preservação, ficando atrás dos biomas da Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal. Acreditamos que conhecer mais sobre esses biomas pode gerar ações de valorização. No Alto do Capibaribe pouco se conhece sobre seu potencial natural e sua beleza cênica.

Portanto, o estudo teve como objetivo realizar um levantamento

etnofarmacológico de espécies medicinais de um fragmento da reserva florestal de Caatinga, no município de Santa Cruz do Capibaribe/PE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Local do estudo

A Fazenda Fieza está localizada no município de Santa Cruz do Capibaribe, microrregião do Alto Capibaribe, a aproximadamente a 190 km da capital pernambucana, no Km 20 da rodovia PE 160 (CPRM, 2005). A estação experimental apresenta uma área de 64 hectares, situada a 10 km do espaço urbano, sendo 30 hectares de área de reserva da Caatinga e do Rio Capibaribe, caracterizada por caatinga xerófila arbustiva, com elementos arbóreos bem representativos, sendo a área utilizada para pesquisas e trilhas educativas.

Procedimento metodológico

As espécies medicinais foram determinadas a partir do levantamento florístico medicinal, conduzido no período de janeiro a setembro de 2015, pela metodologia de trilhas preexistentes. Durante o levantamento, o material botânico coletado foi devidamente herborizado, e exsiccado e seguidamente incorporado ao herbário Arruda Câmara/Universidade Estadual da Paraíba (Tabela 1). O sistema de

classificação utilizado foi o Angiosperm Phylogeny Group (APG II, 2003; AGPIII, 2009).

Para análise dos dados foram consultados artigos científicos e literaturas especializadas na área de utilização de plantas medicinais com fins terapêuticos. Observando-se espécie vegetal, nome vulgar, família, parte utilizada e forma de uso. Sendo os dados analisados em programa estatístico ASSISTAT 2.0 e os resultados apresentados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Reservas da Biosfera são áreas de ecossistemas terrestres ou costeiros reconhecidas pelo programa da UNESCO “O Homem e a Biosfera” (Mab – Man and Biosphere), cuja missão é promover e demonstrar relações equilibradas entre os seres humanos e a natureza (MOURA s.d.).

Observam-se na Tabela 1, que foram identificadas e catalogadas 20 espécies de plantas de uso medicinal, distribuídas em 10 famílias, e utilizadas para o tratamento de diferentes patologias, assim como, uma mesma planta pode ser indicada para combater diferentes patologias.

Tabela 1. Identificação etnobotânica das plantas medicinais coletadas na Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE, 2015.

Família <i>Nome científico</i> (Nome popular)	Parte utilizada	Indicações	Forma de uso	Família Freq. absoluta	%
EUPHORBIACEAE				4,0	20,0
<i>Croton heliotropifolius</i> Kunth (Velame)	Casca, Folhas, Látex, Raiz	Anemias, tosse, cicatrizante, reumatismo, problema de coluna	Infusão, decoção, uso tópico, tintura		
<i>Cnidosculus urens</i> (L.) Arthur (Urtiga)	Raiz, Látex, Sementes	Dor, reumatismo, próstata, vesícula, apendicite, cirrose hepática, diurético, pancadas	Infusão, decoção, tintura, xarope, extrato seco e extrato fluido, uso tópico		
<i>Jatropha mollissima</i> (Phol) Baill (Pinhão-baravo)	Látex	Picada de cobra, cicatrização	Uso tópico		
<i>Croton blanchetianus</i> Baill. (Marmeleiro)	Casca, Entrecasca, Folhas	Inflamações, alergias, coceiras, verminose	Xarope, infusão, decoção, tintura		

Continua...

Tabela 1. Identificação etnobotânica das plantas medicinais coletadas na Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE, 2015.

Família Nome científico (Nome popular)	Parte utilizada	Indicações	Forma de uso	Continuação...	
				Família Freq. absoluta	%
FABACEAE				4,0	20,0
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. (Jurema preta)	Casca, entrecasca, flores, raiz, folhas.	Inflamações, afecções uterinas, azia, gastrite.	Maceração, xarope, infusão, Decocção, uso tópico.		
<i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A.C.Sm. (Imburana de cheiro)	Casca, resina sementes.	Inflamações, gripe, dor, aftas e prevenção de cárie.	Decocção, lambedor, xarope, tintura, extrato fluido, maceração.		
<i>Erythrina velutina</i> Willd. (Mulungu)	Casca entrecasca.	Inflamações, insônia, tosse, asma, problema na coluna, cólicas, afecções renais, incontinência urinária, calmante.	Infusão, tintura, extrato fluido, xarope.		
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul. (Catingueira)	Casca, folhas, flor.	Inflamações, reumatismo, tosse, infecção intestinal, gripe, gastrite, diarreia, hepatite, impotência sexual, dores nos ossos, inchaço, diarreia.	Decocção, xarope		
ANARCADIACEAE				3,0	15,0
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemao (Aroeira)	Casca, entrecasca, resina.	Inflamações em geral, pancadas, gripe, gastrite, problemas de coluna, abortiva, dor, coceiras, cicatrizante, infecção urinária, afecções renais e hepáticas, pancada, tosse, reumatismo, queimaduras.	Xarope, maceração, tintura, decocção, infusão.		
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl. (Braúna)	Casca, fruto, resina.	Inflamações nos nervos e ossos, dor, tosse, gripe, problemas de coluna, reumatismo.	Infusão, decocção, xarope, tintura.		
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda (Umbuzeiro)	Casca	Inflamações, ferimentos, afecções uterinas.	Infusão, decocção, tintura.		

Continua...

Tabela 1. Identificação etnobotânica das plantas medicinais coletadas na Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE, 2015.

Família Nome científico (Nome popular)	Parte utilizada	Indicações	Forma de uso	Continuação...	
				Família Freq. absoluta	%
BROMELIACEAE				2,0	10,0
<i>Tillandsia recurvata</i> L. (Samambaia)	Toda a planta	Reumatismo, tosse, inchaço, diurético.	Infusão		
<i>Neoglaziovia variegata</i> Mez. (Caroá)	Batata da planta	Inflamações, próstata, dores, úlceras gástricas.	Tintura		
CACTACEAE				2,0	10,0
<i>Cereus jamacaru</i> DC. (Mandacará)	Miolo, Raiz	Gastrite, cálculo renal, ferimentos	Infusão, maceração, tintura		
<i>Melocactus bahiensis</i> (britton & rose) Luetzelb (Coroa de frade)	Toda a planta	Hemorroida, próstata, diabetes, coqueluche, asma, ameoba, úlcera gástricas	Lambedor		
SELAGINELLACEAE				1,0	5,0
<i>Selaginella convoluta</i> (Jericó)	Folhas	Tosse, icterícia	Infusão		
CELASTRACEAE				1,0	5,0
<i>Maytenus rígida</i> Mart. (Bom nome)	Casca, folhas, raiz	Inflamações, afecções urinárias, cálculo renal, gastrite, problemas hepáticos e de coluna, reumatismo, impotência sexual, pancada.	Infusão, xarope, tintura, garrafada.		
SAPOTACEAE				1,0	5,0
<i>Sideraxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D. Penn. (Quixabeira)	Casca, entrecasca	Inflamações, gripe, queda de cabelo, pancadas, ferimentos, cicatrizante, diabetes.	Tintura, decocção, infusão, extrato seco.		
PAPAVERACEAE				1,0	5,0
<i>Argemone mexicana</i> L. (Cardo santo)	Raiz, flores, sementes, folhas.	Inflamações, trombose, derrame, asma, labirintite, insônia, bronquite.	Infusão, decocção.		

Continua...

Tabela 1. Identificação etnobotânica das plantas medicinais coletadas na Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE, 2015.

Família Nome científico (Nome popular)	Parte utilizada	Indicações	Forma de uso	Conclusão.	
				Família Freq. absoluta	%
LILIACEAE				1,0	5,0
<i>Aloe vera</i> (Babosa)	Folha	Inflamação de garganta, prisão de ventre, caspa, queda de cabelo, verminose, hemorroida, furúnculo, diarreia, cicatrizante, tireoide.	Infusão, extrato seco, alcooolatura, pasta.		

Ao analisar as famílias, Tabela 1, as mais representativas foram Euphorbiaceae (20%) e Fabaceae (20%), seguida da Anarcadiaceae (15%), Bromeliaceae e Cactaceae (10%). Resultados semelhantes foram obtidos por Albuquerque; Andrade (2002) ao realizarem pesquisa no bioma Caatinga/PE. Por outro lado, estudo realizado por Teixeira; Melo (2006), município de Jupi/PE, verificaram que as famílias mais representativas foram Lamiaceae e Asteraceae, sendo assim, podemos concluir que as divergências encontradas entre o estudo vigente e a literatura, podem ser provenientes das diferenças entre os locais de estudo, considerando que os fatores ambientais interferem na cultura e na existência de determinadas espécies.

Com relação à parte da planta mais utilizada, Tabela 1, constata-se que à casca

(23,40%) é a mais utilizada seguida por folhas (17,02%), raiz (12,77%), entrecasca (10,64%), resina e látex (6,383%), toda a planta (4,254%) e, fruto e batata da planta (2,128%). Esses resultados são reforçados ao analisar o estudo de Albuquerque; Andrade (2002), em comunidades de Caatinga/ PE, os referidos autores chamam atenção à casca por estar disponível durante todo o ano. Resultados contrários foram verificados em estudo realizado por Santana et. al. (1999) na comunidade de Fortalezinha, município de Maracanã/Pará, constataram sendo as folhas a parte mais utilizada (48,1%).

Quanto à forma de uso terapêutico da planta, Tabela 1, a infusão foi a mais citada (22,39%), seguida por tintura (17,92%), decocção (16,42%), xarope (14,63%), uso tópico e maceração (5,971%), extrato seco e extrato líquido (4,478%), lambedor (2,985%), e os demais (alcooolatura, pasta, garrafada) citados apenas uma vez (1,492%). Resultados

semelhantes foram observados nos estudos realizados por Albuquerque; Andrade (2002) em PE; Almeida; Albuquerque (2002) em PE, Amoroso (2002) em MT, os quais apresentaram a infusão como a forma de uso mais representativa no preparo dos fitoterápicos.

Ao analisar a indicação medicinal para tratamentos de patologias, Tabela 1, contata-se que a mais citada foi para o tratamento de processos inflamatórios (10,32%), seguida de reumatismo e tosse (ambas com 5,55%).

Ao comparar os resultados envolvendo parte da planta, forma de uso terapêutico e indicação medicinal com a literatura especializada (DANTAS; FELISMINO; DANTAS, 2007; ROQUE; ROCHA; LOIOLA, 2007/2008; ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002.), constata-se que as cascas e folhas são as partes mais utilizadas para o preparo de infusões utilizadas principalmente no combate a inflamações.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, observa-se uma ampla diversidade de plantas medicinais, e sua influência como recurso para tratamento de doenças. Portanto, o local dessa pesquisa torna-se importante para traçar estratégias e estudos que

favoreçam a manutenção dos recursos naturais do bioma Caatinga. E assim, auxiliar nas ações de conservação do bioma.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. M.. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABEAS/ MEC, 1989.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 3. p. 273-285, 2002a.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v. 27, n. 7. p. 336 – 345, 2002.

AMOROSO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil, 2002. **Acta Botânica Brasílica**, v.16, p.189-203.

DANTAS, I. C.; FELISMINO, D. C.; DANTAS, G. D. S.. **Plantas medicinais**. In: DANTAS, I. C. (Ed). O Raizeiro. Campina Grande: EDUEP, 2007. p. 57-404.

GASPAR, L.. **Plantas medicinais: pesquisa escolar on-line**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:

<<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 10 agosto. 2015.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Editora UFRPE. 2003.

MASCARENHAS, J. DE C. et al. (Orgs). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea - Diagnóstico do município de Serrita/Pernambuco**. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MMA. Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Primeiro relatório nacional para a conservação sobre biodiversidade Biológica**. Brasília: MMA. 1998.

MOURA, A. S. S. de. **Reserva da biosfera da Caatinga**. S. d. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/sfb/_arquivos/web_uso_sustentvel_e_conservao_dos_recursos_florestais_da_caatinga_95.pdf>. Acesso em: 15 de abr de 2016.

RODAL, M. I. N.. **Aspecto vegetacional do Bioma caatinga**. In: Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil. Recife: Imprensa Universitária UFRPE. 2002. p. 44-45

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B.. **Uso e diversidade de**

plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). 2007/2008. p. 4-7.

SALLÉ, J. L.. **O totum em fitoterapia: abordagem de fitobioterapia**. São Paulo: Robe. 1996.

SANTANA, G. et al.. As plantas medicinais na comunidade cabocla de pescadores de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA). In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA. 1. ed. Feira de Santana. 1999. p. 149-167.

SECTMA. Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco. **Diagnóstico das reservas ecológicas: região metropolitana do Recife**. Recife-PE, 2001.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H.. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C.. **Áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga**. In: ARAÚJO, E. L. et al.. Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil. Recife: UFRPE/Imprensa Universitária, 2002. p. 47-52.

TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M.. **Plantas medicinais utilizadas no**

município de Jupi, Pernambuco, Brasil.

2006. p. 7-11.

The Angiosperm Phylogeny Group. An update of the angiosperm phylogeny classification for the families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 141, n. 4, p. 399–436, 2003.

The Angiosperm Phylogeny Group. An update of the angiosperm phylogeny classification for the families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105–121, 2009.